

Recebido: 06 out. 2024

Revisado: 22 jun. 2025

Aceito: 17 jul. 2025

Autor de correspondência

Vanessa de Souza Amaral
vanessa.s.amaral@ufv.br

Como citar: Amaral VS, Oliveira LC, Ferreira ES, Moreira TR, Costa GD, Cotta RMM. Evidência da efetividade da educação interprofissional em saúde: uma revisão sistemática. J Manag Prim Health Care. 2025;17:e000. <https://doi.org/10.14295/jmphc.2025-v17.xxxx>

Contribuição autoral: VSA; LCO: concepção, planejamento, análise, interpretação, redação e revisão do trabalho; TRM; GDC; ESF: revisão crítica do conteúdo técnico - intelectual completo do manuscrito e discussão dos resultados; RMMC: orientação geral, concepção e design da obra, organização das temáticas e revisão crítica do manuscrito.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver nenhum interesse profissional ou pessoal que possa gerar conflito de interesses em relação a este manuscrito.

Copyright: Este é um artigo de acesso aberto, distribuído sob os termos da Licença Creative Common (CC-BY-NC).

Evidência da efetividade da educação interprofissional em saúde: uma revisão sistemática

Evidencia de la efectividad de la educación interprofesional en salud: una revisión sistemática

Evidence of the effectiveness of interprofessional education in health: a systematic review

Vanessa de Souza AMARAL¹

<https://orcid.org/0000-0002-8435-2868>; <http://lattes.cnpq.br/5648188230447464>

Lara Camargo de OLIVEIRA¹

<https://orcid.org/0009-0008-5552-2566>; <http://lattes.cnpq.br/7571965402036021>

Emily de Souza FERREIRA¹

<https://orcid.org/0000-0003-4451-0611>; <http://lattes.cnpq.br/8841805503827117>

Tiago Ricardo MOREIRA²

<https://orcid.org/0000-0002-6606-4942>; <http://lattes.cnpq.br/3939117020249761>

Glauce Dias da COSTA³

<https://orcid.org/0000-0002-2630-194X>; <http://lattes.cnpq.br/4885112865047487>

Rosângela Minardi Mitre COTTA³

<https://orcid.org/0000-0001-5331-9734>; <http://lattes.cnpq.br/9357350570297026>

¹ Universidade Federal de Viçosa – UFV, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição e da Saúde – PPGCN. Viçosa, MG, Brasil.

² Universidade Federal de Viçosa – UFV, Departamento de Medicina e Enfermagem – DEM. Viçosa, MG, Brasil.

³ Universidade Federal de Viçosa – UFV, Departamento de Nutrição e Saúde – DNS. Viçosa, MG, Brasil.

Nota dos autores: Artigo oriundo de um doutorado em andamento desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição e da Saúde (PPGCN) na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Viçosa, MG, Brasil.



Resumo

A Educação Interprofissional em Saúde – EIP é uma abordagem definida como uma relação de aprendizagem e de partilha de conhecimentos entre duas ou mais profissões, com o enfoque na assistência do cuidado qualificado. O objetivo deste estudo é descrever a produção científica sobre os métodos de avaliação e a efetividade da Educação Interprofissional em Saúde. A revisão sistemática foi orientada pelo protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analysis*, a partir, das bases dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, *Excerpta Medica dataBASE*, *Science Direct* e *Education Resources Information Center*. Na seleção, não houve restrição temporal, local e/ou idiomática. A qualidade metodológica dos artigos foi mensurada por meio de um instrumento do *Joanna Briggs Institute*. Resultaram 4.417 estudos, destes, 18 atenderam aos critérios de elegibilidade. A Educação Interprofissional em Saúde aprimora as práticas assistenciais e o contexto de formação em saúde com uma diversidade de estratégias e de métodos para mensuração.

Descritores: Educação Interprofissional; Efetividade; Estudos de Avaliação como Assunto; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Sistema Único de Saúde.

Resumen

La Educación Interprofesional en Salud – EIP es un enfoque definido como una relación de aprendizaje e intercambio de conocimientos entre dos o más profesiones, con un enfoque en la asistencia de cuidados cualificados. El objetivo de este estudio es describir la producción científica sobre los métodos de evaluación y la eficacia de la Educación Interprofesional en Salud. La revisión sistemática se guió por el protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analysis*, con base en las siguientes bases de datos: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, *Excerpta Medica dataBASE*, *Science Direct* y *Education Resources Information Center*. En la selección, no hubo restricciones temporales, locales y/o idiomáticas. La calidad metodológica de los artículos se midió utilizando un instrumento del *Joanna Briggs Institute*. Se encontraron un total de 4.417 estudios, de los cuales 18 cumplieron con los criterios de elegibilidad. La Educación Interprofesional en Salud mejora las prácticas de cuidado y el contexto de la formación en salud con una diversidad de estrategias y métodos de medición.

Descritores: Educación Interprofesional; Effectiveness; Estudios de Evaluación como Asunto; Capacitación de Recursos Humanos en Salud; Sistema Único de Salud.

Abstract

Interprofessional Health Education – IPE is an approach defined as a learning and knowledge-sharing relationship between two or more professions, with a focus on qualified care assistance. The objective of this study is to describe the scientific production on the evaluation methods and effectiveness of Interprofessional Health Education. The Systematic Review was guided by the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analysis protocol, based on the following databases: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, *Excerpta Medica dataBASE*, *Science Direct* and *Education Resources Information Center*. In the selection, there were no temporal, local and/or idiomatic restrictions. The methodological quality of the articles was measured using an instrument from the Joanna Briggs Institute. A total of 4,417 studies were found, of which 18 met the eligibility criteria. Interprofessional Health Education improves care practices and the context of health training with a diversity of strategies and measurement methods.

Descriptors: Interprofessional Education; Efectividad; Evaluation Studies as Topic; Health Human Resource Training; Unified Health System.

Introdução

A Educação Interprofissional (EIP) em saúde é uma abordagem definida como uma relação de aprendizagem e de partilha de conhecimentos entre duas ou mais profissões, com o enfoque na assistência do cuidado qualificado. Propõe como objetivo promover a colaboração entre profissionais de diferentes áreas da saúde mediante a crescente complexidade das necessidades de cuidados de saúde das pessoas assistidas.¹

O enfoque no trabalho interprofissional promove a integração horizontal e não hierárquica entre os profissionais de saúde ao envolver diferentes áreas em um ambiente colaborativo de aprendizagem e ao promover o desenvolvimento de habilidades importantes, como comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas coletivamente. Desta forma, essa interação proporciona compartilhamento de diferentes conhecimentos e habilidades, reduzindo o risco de erros e qualificando as ações em saúde.² Assim, se fundamenta na melhor efetividade do atendimento centrado na pessoa, consistindo em uma temática globalmente discutida e reconhecida como essencial na formação de profissionais da saúde.

O Painel de Especialistas Colaborativos em Educação Interprofissional em 2016, reafirmou os objetivos fundamentais da EIP: melhorar a comunicação, compreender os papéis das diferentes profissões e respeitar valores éticos, efetividade do trabalho em equipe e tomada de decisão compartilhada, atualizando as orientações referente ao modelo de competência, delineando-o. Assim, a Colaboração Interprofissional é impulsionada como o domínio central, orientada por quatro competências gerais essenciais e suas subcompetências relacionadas, sendo elas: Valores/ética para Prática Interprofissional; Funções e responsabilidades; Comunicação.³

A Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS convocou, em 2016, seus estados-membros a conhecerem, debaterem e implementarem a EIP em seus territórios. Enfatizou que a Prática Colaborativa Interprofissional está intrinsecamente ligada a EIP, destacando a importância de desenvolver e de transformar a assistência, a estrutura organizacional humana e a mudança de instituições educacionais através da transformação da força de trabalho existente e das futuras.⁴

Nas investigações sobre Educação Interprofissional, a literatura apresenta algumas lacunas a serem enfrentadas, como: (i) a falta de padronização na implementação em diferentes programas de ensino; (ii) obstáculos culturais e organizacionais, como a falta de tempo e recursos para treinamento; (iii) a resistência de profissionais que estão acostumados a trabalhar de forma independente; e (iv) desenvolver estratégias de avaliação para medir o impacto da educação interprofissional na prática clínica.⁵

No que tange ao desenvolvimento e à aplicabilidade de estratégias da EIP, pesquisas evidenciam que existe um crescimento de estudos acerca da temática; dentre eles destacam-se o uso de diversas estratégias como estudos de pequenos grupos, metodologias ativas, desenvolvimento de práticas colaborativas em cenários realísticos, simulações realísticas em ambientes controlados, discussão de casos e observação direta.⁶ Além disso, estudos de revisões sistemáticas^{7,8} sinalizam que a intervenção por meio da EIP apresentou impactos positivos na formação de profissionais da saúde, qualificando a relação de trabalho em equipe interdisciplinar, a comunicação, resolução e a colaboração entre equipes interdisciplinares. Resultados esses que corroboram⁹ ao descreverem melhorias na formação educacional em saúde.

No entanto, se apresenta como lacuna na literatura o conhecimento acerca dos métodos de mensuração da efetividade dessas estratégias que possa orientar de forma sistematizada outras práticas em EIP e, assim, fortalecer a formação e a prática profissional. A efetividade define-se como medida de alcance de ações programáticas institucionais, sendo adequada na avaliação de objetivos e de efeitos de práticas.¹⁰⁻¹⁴ Outrossim, novos estudos são necessários para identificar o efeito da EIP na competência clínica dos estudantes e dos profissionais da saúde, assim como suas intervenções práticas.⁹

Neste contexto, foi realizada uma Revisão Sistemática (RS) com o objetivo de descrever a produção científica sobre os métodos de avaliação e a efetividade da Educação Interprofissional em Saúde.

Metodologia

Protocolo de estudo e inscrição

Esta RS foi conduzida de acordo com as diretrizes de relatórios *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses* – PRISMA¹⁵, e registradas no *International Prospective Register of Systematic Reviews* – PROSPERO, sob o número de protocolo CRD42023427231.

Estratégia de busca

Este estudo envolveu a busca no *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE/PubMed (pubmed.com), *Excerpta Medica dataBASE* – EMBASE (embase.com), *Science Direct* (sciencedirect.com) e *Education Resources Information Center* – ERIC (eric.ed.gov), em maio de 2023, para identificar estudos elegíveis.

A estratégia de busca foi desenvolvida usando descritores e palavras-chave da literatura. Os termos usados foram: “Práticas interdisciplinares”, “Colaboração

interprofissional”, “Relações interprofissionais”, “Educação em saúde” e “Capacitação de Recursos Humanos em Saúde”. Considerando a perspectiva da EIP, os termos de busca foram usados nas seguintes combinações: (“Práticas Interdisciplinares” OR “Interdisciplinary Practices” OR “Colaboração interprofissional” OR “interprofessional collaboration” OR “Relações Interprofissionais” OR “Interprofessional Relations”) AND (“health education” OR “Capacitação de Recursos Humanos em Saúde” OR “Health Human Resource Training”).

Elegibilidade e seleção do estudo

A revisão incluiu artigos de coorte, intervenção e quase-experimental publicados que respondessem a seguinte pergunta: quais são as evidências da efetividade da EIP com base nas estratégias metodológicas utilizadas para a sua mensuração? Para inclusão, foram considerados estudos envolvendo os métodos de avaliação da EIP, sem restrição de local, de data e/ou de idioma.

As triagens dos títulos, dos resumos e dos textos completos foram realizadas de forma independente, por dois revisores, e as discordâncias foram discutidas por outro revisor (ESF). Cada um dos três revisores selecionou estudos para possível inclusão com base nos títulos e nos conteúdos dos resumos. Os estudos que preencheram os critérios de inclusão foram analisados na revisão do texto completo.

Os artigos tiveram que atender a todos os seguintes critérios para serem elegíveis para triagem de texto completo: (i) estudos originais; (ii) intervenção baseada na efetividade das estratégias de avaliação da EIP; e (iii) estudos de coorte, intervenção e/ou quase-experimentais.

Os critérios de exclusão incluíram: (i) falta de foco temático (por exemplo, eixo “saúde” não era o tópico principal ou quando os métodos de avaliação da EIP foram discutidos de forma superficial), e (ii) literatura não publicada, estudos não originais, resumos de conferências e de congressos, comentários, relatos de casos, estudos piloto, resumos, revisões, cartas e editoriais.

Qualidade dos estudos

A qualidade dos estudos selecionados foi avaliada com base nos critérios de avaliação da ferramenta do Joanna Briggs Institute¹⁶, específica para estudos de coorte, intervenção e quase-experimental. Os resultados foram mensurados em porcentagem, atribuindo a cada item do checklist, o seguinte: ponto para “SIM”; 0,5 ponto para “não está claro”, e 0 para “NÃO”.

Extração de dados

Os dados foram extraídos usando o aplicativo *Intelligent Systematic Review* – Rayyan. Dois dos autores dessa pesquisa extraíram todos os dados e um revisor analisou os dados para precisão. Os seguintes dados foram coletados: (i) título, autores, país, duração do estudo, data de publicação; tipo de estudo; (ii) objetivo; (iii) delineamento do estudo; (iv) metodologia do estudo; (v) número de pessoas envolvidas no estudo; (vi) população do estudo; (vii) estratégia utilizada para a mensuração da efetividade da EPI; e (viii) principais resultados obtidos. Dessa maneira, os dados foram organizados em uma planilha do *Microsoft Excel* possibilitando análise e sistematização de todas as informações mencionadas acima.

Análise de dados

No que se refere ao risco de viés, foi considerado o ponto de corte em que o percentual de respostas afirmativas (“sim”) $\geq 70\%$ são consideradas de baixo risco de viés, entre 50 e 69% moderada, e $\leq 49\%$ alta. Estudos de boa qualidade foram aqueles que pontuaram acima de 75%.¹⁷

O corpus analítico deste estudo se constituiu em consonância com os pressupostos da pesquisa qualitativa, tendo como foco específico a área da Educação Interprofissional em saúde.

Faz-se importante ressaltar que a síntese dos achados de vários estudos produzidos sobre determinada questão por meio da revisão sistemática constitui-se excelente nível de evidência científica tanto no âmbito das organizações quanto na esfera de políticas públicas.^{18,19}

Os estudos analisados, sob a perspectiva da abordagem qualitativa para além da mera compilação de dados rumo a uma compreensão que integra e sintetiza os achados, proporciona um *corpus* de dados que pode subsidiar a tomada de decisões.²⁰ Dessa maneira, colaborando para o fortalecimento científico no sentido de justificar e de sustentar a adoção de práticas relacionadas ao cotidiano da saúde fundamentadas na EIP, e de poderem ser mensuradas em sua efetividade através de estratégias metodológicas validadas.

A análise dos dados deste estudo teve caráter de reconhecimento, interpretação e compreensão profunda e integrada, relacionando os achados de diferentes estudos primários, com vistas a contribuir significativamente com a temática investigada.

Os achados foram analisados e agrupados por núcleos de sentido, sob a óptica de quatro lentes: (a) identificação de uma variedade de instrumentos que possam ser aplicados para o desenvolvimento da EIP na prática, ressaltando a necessidade da sistematização desses métodos; (b) as dimensões em que a EIP está sendo desenvolvida; (c) o desenvolvimento da EIP na formação em saúde, e (d) a necessidade de pesquisa nacional acerca da efetividade de métodos na EIP.

Resultados

Pesquisas e seleção de estudos

As buscas nas bases de dados selecionadas resultaram em um total de 4.417 estudos, destes 3.921 permaneceram após a exclusão de estudos duplicados entre diferentes bases de dados. Após a triagem com base nas leituras dos títulos, 119 permaneceram elegíveis para a leitura dos resumos. Dos restantes, 41 permaneceram elegíveis após a triagem por resumos. Dentre os artigos lidos na íntegra, 18 atenderam aos critérios de elegibilidade e ingressaram na RS (Figura 1).²¹⁻³⁸

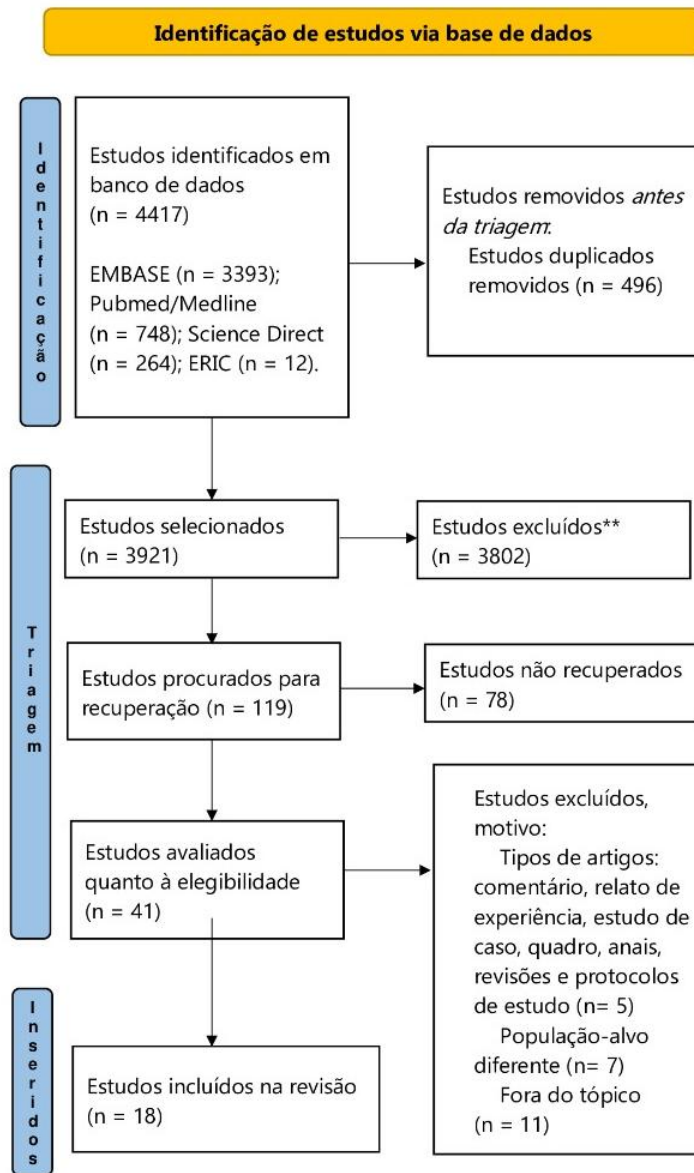


Figura 1. Fluxograma da pesquisa bibliográfica e seleção dos estudos para revisão sistemática

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).¹⁵

Nota: **= artigos excluídos por tipo de artigos; público alvo e temática diferente da abordada nesta pesquisa.

Características dos estudos

A língua inglesa concentrou a produção absoluta da produção científica, fato que pode estar relacionado à “universalização da linguagem científica” e a internacionalização; as datas das publicações variam entre os anos 2000 e 2023, sendo a maioria realizados em 2017.

Dos 18 artigos, 13 são com estudantes de Graduação e de Pós-Graduação da área da saúde, com destaque para o curso de Enfermagem, e cinco com profissionais da área da saúde em prática hospitalar, enfermagem e atenção primária à saúde.

Ao investigar os métodos de avaliação de EPI, apresenta-se uma diversidade de estratégias para a mensuração da efetividade e das diferentes intervenções, de natureza quantitativa e/ou qualitativa, com variedade em cada artigo analisado, incluindo associação de duas estratégias diferentes conforme descrito na Tabela 1.²¹⁻³⁸

Tabela 1. Estudos selecionados para a revisão sistemática com suas características

| Autores | Ano/ | População | Estratégias utilizadas para mensurar efetividade da Educação Interprofissional em Saúde (EIP) |
|---|-------------|---|--|
| Fallsberg MB, Hammar (2000) ²¹ | 1999 | Estudantes da saúde (n=113) | Método dos Incidentes Críticos; Entrevista semiestruturada. |
| King et al. (2016) ²² | 2015 | Profissionais e estudantes da saúde (n=341) | Escala Interprofissional de Socialização; Valorização (ISVS-24) e versões equivalentes. |
| Khanbodaghi et al. (2019) ²³ | 2016 | Estudantes de enfermagem (n=16) | Pós-teste avaliou o conhecimento, consciência, atitude, confiança e comportamento dos alunos. |
| Milutinovic; Lovric; Simin (2018) ²⁴ | 2016 | Estudantes da saúde (n=257) | Escala de Prontidão para Aprendizagem Interprofissional; Questionário de Identidade Profissional para estudantes. |
| Aleshire; Dampier; Woltenberg (2019) ²⁵ | 2017 | Estudantes de enfermagem (n=95) | Subescala de Qualidade de Atendimento da Escala de Atitudes em relação às Equipes de Saúde (ATHCT-QC). Escala de Compreensão da Equipe (TUS). |
| Tai; Blair (2022) ²⁶ | 2017 | Profissionais de saúde (n=10) | Entrevistas semiestruturadas |

| Autores | Ano/ | População | Estratégias utilizadas para mensurar efetividade da Educação Interprofissional em Saúde (EIP) |
|--|-------------|--|--|
| White et al. (2019) ²⁷ | 2017 | Estudantes de educação em saúde pública (n=22) | Student Stereotypes Rating Questionnaire |
| Dennis et al. (2019) ²⁸ | 2017 | Estudantes da saúde (n=865) | Instrumento Colaborativo de Planejamento de Relacionamento Interdisciplinar em Saúde (CHIRP); Escala de Atitudes Interprofissionais (IPAS). |
| Soemantri et al. (2019) ³¹ | 2017 | Estudantes da saúde (n=707) | Tradução e uma análise fatorial confirmatória (CFA), validando a versão indonésia CICS29. |
| Williams et al. (2017) ³⁰ | 2017 | Estudantes da saúde (n=388) | Escala de Autoeficácia para Aprendizagem Experiencial Interprofissional (SEIEL) |
| Soemantri et al. (2019) ²⁹ | 2018 | Profissionais de saúde (n=168) | Ferramenta de Avaliação de Prática Colaborativa (CPAT) indonésio; Grupos Focais (FGDs). |
| Liu (2020) ³² | 2018 | Estudantes de enfermagem (n=210) | Escala Swift Trust; Escala de Comportamentos Interativos; Escala de Criatividade em Equipe. |
| Garvey et al. (2022) ³³ | 2018 | Estudantes da saúde (n=215) | Ferramenta de Medição de Capacidades Culturais. |
| Ernawati, et al. (2022) ³⁴ | 2019 | Profissionais de saúde (n=292) | Questionário de Competência de Colaboração Indonésio (ICCQ); (ISS) Escala de Sensibilidade Intercultural. |
| Tosunöz et al. (2021) ³⁵ | 2019 | Estudantes de enfermagem (n=738) | Escala de Prontidão para Aprendizagem Interprofissional (RIPLS) e |

| Autores | Ano/ | População | Estratégias utilizadas para mensurar efetividade da Educação Interprofissional em Saúde (EIP) |
|---|------|---------------------------------|---|
| | | | Escala de Percepção de Educação Interdisciplinar (IEPS). |
| Findyartini et al. (2019) ³⁶ | 2020 | Profissionais de saúde (n=290) | Ferramenta de Avaliação de Prática Colaborativa (CPAT); Grupos Focais (FGDs). |
| Hoffman; Cowdery (2022) ³⁷ | 2020 | Estudantes de enfermagem (n=50) | Discussões de grupos focais (FGDs). |
| Su, et al. (2023) ³⁸ | 2022 | Estudantes da saúde (n=42) | Versão chinesa do Critical Thinking Disposition Inventory (CTDI-CV) ; Versão chinesa da Assessment of Interprofessional Team Collaboration in Student Learning Scale (AITCS-II (Student)-CV). |

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Na análise dos estudos emergiram as competências essenciais para a Prática Colaborativa Interprofissional, descritas pelo *Interprofessional Education Collaborative*.³ Dessa maneira, realizou-se uma avaliação mensurando a presença dessas competências nos resultados dos estudos. Valores/Ética para a Prática Interprofissional (39% dos estudos selecionados); Comunicação Interprofissional (44%); competências Funções e responsabilidades (72%); e, Equipes e Trabalho em Equipe (72%).

Nesta investigação, optou-se por evidenciar as temáticas científicas com maior destaque e organiza-las em quatro eixos que caracterizam a produção científica sobre EIP identificada: (i) estudos que enfocam na avaliação atitudes, crenças, percepções e prontidão para aprendizagem; (ii) voltados a compreender relações comportamentais e a medir a prática colaborativa interprofissional; (iii) em relação aos métodos de avaliação com descrição, refinamento, validação de instrumentos; e (iv) que tangem à avaliação dos efeitos de projetos, atividades, programas e intervenções. A partir disso, foram construídas análises

considerando as categorias identificadas pela avaliação temática, permitindo elencar os fatores que contribuíram para a efetividade da EIP.

Considerando a efetividade da EIP, os dados apontaram que os artigos identificados apresentam diferentes tipos de estudos, tais como – métodos mistos, estudos transversais, exploratórios, experimentais coorte, controlado e quase experimental – e resultados positivos acerca dessa abordagem, conforme descrito na Tabela 2.²¹⁻³⁸

Tabela 2. Estudos selecionados para a revisão sistemática com seus principais resultados

| Autores | Tipo de estudo | Resultados apresentados |
|---|---|--|
| Fallsberg MB, Hammar (2000) ²¹ | Método misto, com fase quantitativa e qualitativa | Destaca os elementos do trabalho integrado: foco em um paciente, foco no estudante, e aprendizado com diálogo, atitude e reflexão; Afirma que a cooperação interprofissional melhora a qualidade do atendimento e o desenvolvimento profissional. |
| King et al. (2016) ²² | Estudo de validação de instrumento, que teve como objetivo refinar e estender a Escala de Socialização e Valorização Interprofissional (ISVS) | Escala unidimensional são ótimas propriedades de medição, alto alfa de Cronbach. Além disso, apresentam excelente concordância em versões equivalentes pré e pós-teste. |
| Khanbodaghi et al. (2019) ²³ | Estudo piloto | Melhoria no conhecimento geral sobre tópicos de saúde bucal no pós-teste ...? e pós-teste em um mês. Escore de confiança, atitude e comportamento foram maiores após o pós-teste. |
| Milutinovic; Lovric; Simin (2018) ²⁴ | Estudo descritivo/analítico e comparativo transversal. | RIPLS é válida com uma estrutura de dois fatores. Os estudantes de enfermagem têm maior prontidão para a aprendizagem interprofissional. A identidade profissional positiva é um preditor significativo da prontidão dos estudantes de enfermagem para a aprendizagem interprofissional. |

| Autores | Tipo de estudo | Resultados apresentados |
|--|--|---|
| Aleshire; Dampier; Woltenberg (2019) ²⁵ | Estudo exploratório | Diferenças insignificantes entre pré e pós-teste do TUS. Evolução positiva nas percepções dos estudantes sobre as equipes e colaboração interprofissional. A confiabilidade e a validade do ATHCT-QC foram estabelecidas. |
| Tai; Blair (2022) ²⁶ | Estudo exploratório | A colaboração interprofissional beneficiou pacientes e familiares quanto a equipe de saúde. Cultura, liderança e comunicação efetiva na promoção da colaboração interprofissional na área da saúde. |
| White et al. (2019) ²⁷ | Estudo experimental. | O grupo experimental melhorou suas percepções dos estudantes de enfermagem sobre nove características profissionais positivas. |
| Dennis et al. (2019) ²⁸ | Estudo de coorte | As pontuações da coorte pós-clínica para IPAS de trabalho em equipe, funções e responsabilidades foram mais altas do que as pontuações da linha de base e da coorte pós-didática. |
| Soemantri et al. (2020) ²⁹ | Estudo transversal | 97,8% com a competência interprofissional boa. Validade transcultural das medidas de competência interprofissional de estudantes de Graduação da área da saúde usando o CICS29. |
| Williams et al. (2017) ³⁰ | Estudo transversal | Diferença entre gêneros para os escores "Avaliação e feedback interprofissional" e da autoeficácia geral, com os homens relatando maior autoeficácia. |
| Soemantri et al. (2019) ³¹ | Método misto, com fase quantitativa e qualitativa. | O CPAT demonstrou ser confiável com percepções na maioria das subescalas do CPAT satisfatórias. Nível satisfatório de IPCP. Poucas diferenças nas pontuações entre os grupos relativamente semelhantes. |

| Autores | Tipo de estudo | Resultados apresentados |
|---|--|--|
| Liu (2020) ³² | Estudo transversal. | Comportamentos interativos mediaram a relação entre a confiança rápida baseada em cognição e a criatividade da equipe. |
| Garvey et al. (2022) ³³ | Estudo piloto. | Pontuações de respeito, comunicação e segurança e qualidade dos alunos foram mais altas após a simulação. Os alunos experimentaram a simulação como autêntica e eficaz no avanço de suas habilidades de comunicação e compreensão cultural. |
| Ernawati, et al. (2022) ³⁴ | Estudo transversal. | Diferenças no fator papel e responsabilidade e no engajamento durante a colaboração entre médicos e enfermeiros. ICCQ: Válido e confiável, com 3 temas de competência. ISS: Válido e confiável, com 3 temas de engajamento nas competências colaborativas. |
| Tosunöz et al. (2021) ³⁵ | Estudo descritivo transversal | 41,2% gostariam de receber educação com outros alunos da área da saúde. 84% relataram ter experiência anterior em trabalho em equipe. |
| Findyartini et al. (2019) ³⁶ | Método misto, com fase quantitativa e qualitativa. | Entre os médicos e outros grupos, houve diferenças na liderança e visão-missão-objetivos, na tomada de decisão e envolvimento do paciente. As percepções em relação à IPCP foram positivas. |
| Hoffman; Cowdery (2022) ³⁷ | Estudo controlado | A consciência interprofissional, compreensão interprofissional e intenção de colaborar interprofissionalmente aumentaram. |
| Su, et al. (2023) ³⁸ | Estudo quase experimental. | Melhorias nas pontuações totais pré e pós-teste sobre o conhecimento da reabilitação, pontuações médias para a disposição geral do pensamento |

| Autores | Tipo de estudo | Resultados apresentados |
|---------|----------------|--|
| | | crítico e pontuações médias dos itens sobre a colaboração geral da equipe interprofissional. |

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Risco de viés dos estudos incluídos

O percentual de respostas afirmativas (“sim”) $\geq 70\%$ são consideradas de baixo risco de viés, entre 50 e 69% moderada e $\leq 49\%$ alta. Estudos de boa qualidade foram aqueles que pontuaram acima de 75%.¹⁷

Os estudos foram classificados entre alto (39%), moderado (39%), e baixo (22%) risco de viés, determinando assim, sua qualidade de acordo com os critérios adotados neste estudo (Tabela 3).²¹⁻³⁸

Tabela 3. Tipos de estudo e risco de viés dos estudos selecionados

| Autor | Tipo de estudo | Risco de viés |
|--|----------------------|-----------------------|
| Fallsberg MB, Hammar (2000) ²¹ | Qualitative research | (4/10) alto risco |
| King et al. (2016) ²² | Transversal | (6/9) risco moderado |
| Khanbodaghi et al. (2019) ²³ | Qualitative research | (5/10) risco moderado |
| Milutinovic; Lovric; Simin (2018) ²⁴ | Transversal | (7/9) baixo risco |
| Aleshire; Dampier; Woltenberg (2019) ²⁵ | Transversal | (7/9) baixo risco |
| Tai; Blair (2022) ²⁶ | Pesquisa qualitativa | (6/10) risco moderado |
| White et al. (2019) ²⁷ | Quase experimental | (5/9) risco moderado |

| Autor | Tipo de estudo | Risco de viés |
|---|-----------------------|----------------------|
| Dennis et al. (2019) ²⁸ | Coorte | (10/13) baixo risco |
| Soemantri et al. (2019) ²⁹ | Transversal | (8/9) alto risco |
| Williams et al. (2017) ³⁰ | Transversal | (3/9) alto risco |
| Soemantri et al. (2019) ³¹ | Transversal | (5/9) risco moderado |
| Liu (2020) ³² | Transversal | (7/9) baixo risco |
| Garvey et al. (2022) ³³ | Quase experimental | (3/9) alto risco |
| Ernawat, et al. (2022) ³⁴ | Transversal | (4/9) alto risco |
| Tosunöz et al. (2021) ³⁵ | Transversal | (6/9) risco moderado |
| Findyartini et al. (2019) ³⁶ | Transversal | (3/9) alto risco |
| Hoffman; Cowdery (2022) ³⁷ | Pesquisa qualitativa | (4/10) alto risco |
| Su et al. (2023) ³⁸ | Quase experimental | (5/9) risco moderado |

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Discussão

Os principais achados desta revisão referem-se a: (i) identificação de uma variedade de instrumentos que possa ser aplicado para o desenvolvimento da EIP na prática, ressaltando a necessidade da sistematização desses métodos; (ii) destaque das dimensões que a EIP está sendo desenvolvida; (iii) desenvolvimento da EIP na formação em saúde; e (iv) necessidade de pesquisa nacional acerca da efetividade de métodos na EIP. Essas dimensões serão apresentadas e discutidas a seguir.

Nas investigações sobre Educação Interprofissional, a literatura apresenta algumas lacunas a serem enfrentadas, a exemplificar: falta de padronização na implementação em diferentes programas de ensino; obstáculos culturais e organizacionais, como a falta de

tempo e recursos para treinamento; resistência de profissionais acostumados a trabalhar de forma independente, e desenvolver estratégias de avaliação para medir o impacto da educação interprofissional na prática clínica.⁵

As evidências científicas elencados apresentam heterogeneidade significativa, corroborando a literatura¹⁸ a serem diferentes quanto aos métodos e as intervenções utilizadas. Isso inviabiliza a possibilidade de combinar resultados entre si.

Em estudo anterior foi selecionado e avaliado criticamente as pesquisas que apresentam estratégias educacionais utilizadas na EIP, identificando seus potenciais e suas fragilidades.⁶ A investigação afirma que há uma grande variedade de intervenções exploradas, contudo, que há necessidade de pesquisas que avaliem a qualidade e a efetividade das estratégias educacionais implementadas.

Nessa direção, apresentam-se limitações referentes à sistematização dos métodos e à necessidade de novos estudos nacionais e internacionais com pesquisas que potencializem as práticas em saúde, sob a óptica da educação interprofissional.

No que tange às competências interprofissionais analisadas destacadas, o *Interprofessional Education Collaborative Expert Panel* – IPEC, em 2016, afirma que as competências (papéis/responsabilidades, trabalho em Equipe, centralidade do cuidado, trabalho interprofissional, liderança, comunicação interprofissional, e gerenciamento de conflito) desenvolvidas pela EIP, permitem a melhor reflexão-ação-reflexão dos profissionais e a promoção da colaboração entre diferentes áreas da saúde.³

Essa lógica de trabalho pode favorecer a implementação de cuidados integrais e resolutivos, melhorar a comunicação, compreender os papéis das diferentes profissões, respeitar valores éticos, efetividade do trabalho em equipe, e tomada de decisão compartilhada,³⁹ constituindo-se por um ambiente onde a prática interprofissional se estabelece.

Ao analisar as dimensões em que a EIP vêm sendo desenvolvidas, os estudos desta RS destacam-se em quatro eixos. No primeiro eixo, estudos enfocam na avaliação de atitudes, crenças, percepções e prontidão para aprendizagem.^{21,25,28,30,35,36} Por sua vez, o segundo traz investigações voltadas a compreender relações comportamentais e medir a prática colaborativa interprofissional.^{29,32,36} No terceiro, as investigações apresentam-se em relação aos métodos de avaliação, nas quais encontramos descrição, refinamento, e validação de instrumentos.^{22,24,31,34} Por fim, o quarto contempla à avaliação dos efeitos de projetos, atividades, programas e intervenções.^{23,26,27,33,37,38}

Em 2022, um relatório conduzido pela Rede Global para Pesquisa em Educação e Prática Colaborativa Interprofissional apresentou uma pesquisa descritiva transversal,

incluindo quantitativos e qualitativos acerca do desenvolvimento da EIP na formação em saúde, em 45 países, construindo uma análise global. O relatório aponta que 50% das instituições acadêmicas dos entrevistados possuem um programa atualmente.⁵

Nas Instituições que adotam o Currículo fundamentado na EIP, mais de 40% relataram que seus programas estão em vigor há mais de cinco anos. Outros 28,3% de Instituições estão em processo de estabelecer um programa de EIP. 35% dos programas de EIP são financiados por meio de financiamento centralizado por Instituições de Ensino, enquanto quase um terço não têm orçamento específico. Somente 19% relataram serem financiados de forma externa. Profissões com maior envolvimento em EIP em nível global incluem enfermagem, ciências médicas e fisioterapia. Cerca de metade das Instituições (53%) indicaram que estão usando uma estrutura de competência interprofissional para estruturar seus objetivos de aprendizagem.³

Neste relatório global, destaca-se a necessidade de investigação e de investimentos acerca de financiamento, organização estrutural, colaboração Institucional, formação e envolvimento dos docentes, avaliações sistematizadas da aprendizagem, bem como dos métodos e das estratégias utilizadas na EIP e da mensuração das práticas assistenciais desenvolvidas.³

A partir dos métodos analisados, sabe-se que muitos fatores intrínsecos e extrínsecos podem influenciar na mensuração da efetividade da EIP, como a forma a metodologia utilizada, a técnica de aplicação do método, as adaptações para o contexto em que é inserido, dentre outros.

Embora essa temática seja crescente, a presente análise ressalta que as evidências não elencaram nenhuma evidência científica nacional acerca da efetividade de métodos na EIP, – resultado em consonância com o que foi encontrado na revisão de literatura.⁹ Tal fato reforça, a necessidade de pesquisas que analisem a produção científica sobre EIP em Saúde com maior nível descritivo da sua mensuração, em especial, no contexto do Brasil. Dentre as iniciativas brasileiras, estão o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde/Interprofissionalidade, e as reorganizações curriculares em algumas Instituições de Ensino, tais como: na Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, na Universidade de Brasília – UnB, e na Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB.³

Ao realizar essa revisão sistemática, pode-se afirmar que a EIP é um tema atual de representativa relevância a nível global, devido a suas ações na formação educacional em saúde apresentarem implicações positivas e diretas na assistência qualificada. O desenho dos resultados viabiliza uma análise acerca da temática contribuindo para outras pesquisas,

de forma a direcionar e a fomentar a abordagem da EIP, assim como sua avaliação de forma sistematizada e cientificamente segura no âmbito da formação e da práxis em saúde.

Considerações finais

Os resultados desta RS confirmaram os métodos de avaliação de Educação Interprofissional em Saúde como instrumentos efetivos. Aponta diferentes métodos de mensuração da efetividade da EIP, suas potencialidades e suas limitações de acordo com os contextos analisados. A partir disso, os dados favorecem a adequação de programas que enfocam a Interprofissionalidade entre estudantes e profissionais de saúde, bem como a avaliação de conhecimentos, habilidades e competências deste público através de instrumentos validados. Como perspectivas futuras, recomenda-se a realização de pesquisas que avaliem a Interprofissionalidade no campo da saúde e o aprimoramento dos instrumentos existentes com públicos em diferentes contextos, especialmente, no contexto brasileiro.

Referências

1. Olson R, Bialocerkowski A. Interprofessional education in allied health: a systematic review. *Med Educ.* 2014;48(3):236-246. <https://doi.org/10.1111/medu.12290>.
2. Batista NA, Batista SHSS. Interprofessional education in the teaching of the health professions: shaping practices and knowledge networks. *Interface (Botucatu).* 2016;20(56):202-4. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0388>.
3. Committee on Measuring the Impact of Interprofessional Education on Collaborative Practice and Patient Outcomes. *Measuring the Impact of Interprofessional Education on Collaborative: update de 2016.* Washington, DC: Interprofessional Education Collaborative; 2016.
4. Pan American Health Organization. *Interprofessional education in health care: improving human resource capacity to achieve universal health: report of the meeting.* Washington, DC: PAHO; 2017.
5. Khalili H, Lackie K, Langlois S, Welzlmaier LC, Working Group. *Global IPE situational analysis result final report.* [local desconhecido]: InterprofessionalResearch.Global Publication; 2022. Disponível em: <https://interprofessionalresearch.global/2022-global-ipe-situational-analysis-results>.

6. Isidoro FGR, Côrtes MCJW, Ferreira FR, D'Assunção ADM, Gontijo ED. Formação interprofissional na graduação em saúde: revisão sistemática de estratégias educativas. *Rev Bras Educ Med.* 2022;46(3):e113. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.3-20220030>. Errata em: *Rev Bras Educ Med.* 2022;46(3). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.3-20220030.ERRATA>.
7. Dyess AL, Brown JS, Brown ND, Flutt CM, Barnes LJ. Impact of interprofessional education on students of the health professions: a systematic review. *J Educ Eval Health Prof.* 2019;16:33. <https://doi.org/10.3352/jeehp.2019.16.33>.
8. Wang Z, Feng F, Gao S, Yang J. A systematic meta-analysis of the effect of interprofessional education on health professions students' attitudes. *J Dent Educ.* 2019;83(12):1361-9. <https://doi.org/10.21815/JDE.019.147>.
9. Petermann XB, Miolo SB. Educação interprofissional em saúde no ensino superior: revisão integrativa sobre a experiência brasileira. *Educ Teor Prat.* 2021;31(64):e02. <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v31.n.64.s14608>.
10. Silva LMV, Formigli VLA. Avaliação em saúde: limites e perspectivas. *Cad Saude Publica.* 1994;10(1):80-91. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1994000100009>.
11. Contandriopoulos AP, Champagne F, Denis J-L, Pineault R. A avaliação na área da saúde: conceitos e métodos. In: Hartz ZMA, organizadora. *Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas.* Rio de Janeiro: Fiocruz; 1997. p. 29-47. <https://doi.org/10.7476/9788575414033>.
12. Habicht JP, Victora CG, Vaughan JP. Evaluation designs for adequacy, plausibility and probability of public health programme performance and impact. *Int J Epidemiol.* 1999;28(1):10-8. <https://doi.org/10.1093/ije/28.1.10>.
13. Saraceni V, Leal MC. Avaliação da efetividade das campanhas para eliminação da sífilis congênica na redução da morbi-mortalidade perinatal: Minicípio do Rio de Janeiro, 1999-2000. *Cad Saude Publica.* 2003;19(5):1341-9. <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2003000500012>.
14. Viacava F, Almeida C, Caetano R, Fausto M, Macinko J, Martins M, et al. Uma metodologia de avaliação do desempenho do sistema de saúde brasileiro. *Cienc Saude Colet.* 2004Jul;9(3):711-24. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232004000300021>.

15. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG; PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Ann Intern Med*. 2009;151(4):264–9. <https://doi.org/10.7326/0003-4819-151-4-200908180-00135>.
16. Joanna Briggs Institute. *The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015: methodology for JBI scoping reviews*. Adelaide: JBI; 2015.
17. Costa AB, Zoltowski APC, Koller SH, Teixeira MAP. Construção de uma escala para avaliar a qualidade metodológica de revisões sistemáticas. *Cienc Saude Colet*. 2015;20(8):2441-52. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015208.10762014>.
18. Pereira MG, Galvão TF. Heterogeneidade e viés de publicação em revisões sistemáticas. *Epidemiol Serv Saude*. 2014;23(4):775-8. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742014000400021>. Errata em <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000300024>.
19. Ramos A, Faria, PM, Faria Á. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em ciências da educação. *Rev Dialogo Educ*. 2014;14(41):17-36. <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS01>.
20. Campos AFM, Caetano LMD, Laus-Gomes V. Revisão sistemática de literatura em educação: características, estrutura e possibilidades às pesquisas qualitativas. *Ling Educ Soc*. 2023;27(54):139-69. <https://doi.org/10.26694/rles.v27i54.2702>.
21. Fallsberg MB, Hammar MBFM. Strategies and focus at an integrated, interprofessional training ward. *J Interprof Care*. 2000;14(4):337-50. <https://doi.org/10.1080/13561820020003892>.
22. King G, Orchard C, Khalili H, Avery L. Refinement of the interprofessional socialization and valuing scale (ISVS-21) and development of 9-item equivalent versions. *J Contin Educ Health Prof*. 2016;36(3):171-7. <https://doi.org/10.1097/ceh.0000000000000082>.
23. Khanbodaghi A, Natto ZS, Forero M, Loo CY. Effectiveness of interprofessional oral health program for pediatric nurse practitioner students at Northeastern University, United States. *BMC Oral Health*. 2019;19(1):170. <https://doi.org/10.1186/s12903-019-0861-y>.
24. Milutinović D, Lovrić R, Simin D. Interprofessional education and collaborative practice: psychometric analysis of the readiness for interprofessional learning scale in undergraduate Serbian healthcare student context. *Nurse Educ Today*. 2018;65:74-80. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.03.002>.

25. Aleshire ME, Dampier A, Woltenberg L. Evaluating undergraduate nursing students' attitudes toward health care teams in the context of an interprofessionally-focused nursing course. *J Prof Nurs.* 2019;35(1):37-43. <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2018.05.004>.
26. Tai YL, Blair SEE. The impact of three years application of the Health Care Team Challenge on inter-professional collaborative practice: a realist evaluation approach. *J Interprof Educ Pract.* 2022;29:100543. <https://doi.org/10.1016/j.xjep.2022.100543>.
27. White S, Lambert S, Visker J, Banez JC, Lasser B, Cichon T, et al. Public health education student stereotypes of other health professions before and after an interprofessional education program. *Health Prof Educ.* 2018;5(2):120-5. <https://doi.org/10.1016/j.hpe.2018.06.006>.
28. Dennis V, Craft M, Bratzler D, Yozzo M, Bender D, Barbee C, et al. Assessment of students' combinations with two interprofessional assessment tools: the Collaborative Healthcare Interdisciplinary Relationship Planning instrument and the Interprofessional Attitudes Scale: following didactic and clinical learning experiences in the United States. *J Educ Eval Health Prof.* 2019;16:35. <https://doi.org/10.3352/jeehp.2019.16.35>.
29. Soemantri D, Kambey DR, Yusra RY, Timor AB, Khairani CD, Setyorini D, et al. The supporting and inhibiting factors of interprofessional collaborative practice in a newly established teaching hospital. *J Interprof Educ Pract.* 2019;15:149-56. <https://doi.org/10.1016/j.xjep.2019.03.008>.
30. Williams B, Beovich B, Ross L, Wright C, Ilic D. Self-efficacy perceptions of interprofessional education and practice in undergraduate healthcare students. *J Interprof Care.* 2017;31(3):335-41. <https://doi.org/10.1080/13561820.2017.12866>.
31. Soemantri D, Sari SP, Wahyuni T, Ayubi D, Mulyono S, Adiatman M, et al. Measuring the interprofessional collaborative competencies of health-care students using a validated Indonesian version of the CICS29. *J Interprof Care.* 2019;34(6):763-71. <https://doi.org/10.1080/13561820.2019.1697215>.
32. Liu H-Y. Inter-professional nursing education and the roles of swift trust, interaction behaviors, and creativity: a cross-sectional questionnaire survey. *Nurse Educ Today.* 2020;95:104598. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104598>.
33. Garvey L, Mackelprang JL, Bhowmik J, Cassar N, Delbridge R, El-Ansary D, et al. Enhancing cultural capabilities amongst health professions students: a pilot study of interprofessional

tag team simulation. *Clin Simul Nurs*. 2022;62:83–91.
<https://doi.org/10.1016/j.ecns.2021.11.002>.

34. Ernawati DK, Sutiari NK, Astuti IW, Onishi H, Sunderland B. Correlation between intercultural sensitivity and collaborative competencies amongst Indonesian healthcare professionals. *J Interprof Educ Pract*. 2022;29:100538. <https://doi.org/10.1016/j.xjep.2022.100538>.
35. Tosunöz IK, Yıkar SK, Çerçer Z, Kara P, Arslan S, Nazik E. Perceptions of interdisciplinary education and readiness for inter-professional education of nursing students: a sample of three different cities in Turkey. *Nurse Educ Today*. 2020;97:104673.
<https://doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104673>.
36. Findyartini A, Kambey DR, Yusra RY, Timor AB, Khairani CD, Setyorini D, et al. Interprofessional collaborative practice in primary healthcare settings in Indonesia: a mixed-methods study. *J Interprof Educ Pract*. 2019;17:100279.
<https://doi.org/10.1016/j.xjep.2019.100279>.
37. Hoffman JL, Cowdery JE. Interprofessional education and collaboration in public health: a multidisciplinary health professions IPE project. *J Public Health (Berl)*. 2022;30:1095–9.
<https://doi.org/10.1007/s10389-020-01381-1>.
38. Su J, Xiong J-M, Yan F-X, Tian X-T, Chen Y-Y, Dou C-X, et al. Effects of a virtual simulation-based interprofessional education activity for rehabilitation nursing using shared resources: a quasi-experimental study. *Nurse Educ Today*. 2023;126:105832.
<https://doi.org/10.1016/j.nedt.2023.105832>.
39. Ogata MN, Silva JAM, Peduzzi M, Costa MV, Fortuna CM, Feliciano AB. Interfaces entre a educação permanente e a educação interprofissional em saúde. *Rev Esc Enferm USP*. 2021;55:e03733. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020018903733>.